

## **Padrões de acompanhamento na bossa nova ao violão de João Gilberto, em três faixas do LP *Chega de saudade***

Gabriel Schrammel de Carvalho  
Universidade de Brasília  
[gabriel.schrammel@hotmail.com](mailto:gabriel.schrammel@hotmail.com)

Bruno Mangueira  
Universidade de Brasília  
[brunomangueira@unb.br](mailto:brunomangueira@unb.br)

**Resumo:** Este trabalho integra o projeto de Iniciação Científica *Padrões de acompanhamento na bossa nova ao violão de João Gilberto, em seus três primeiros LPs (1959-1961)*, desenvolvido pelo Núcleo de Estudos em Música Popular, no âmbito das atividades do Laboratório de Guitarra e Música Popular da Universidade de Brasília. A presente pesquisa tem como objeto de estudo três fonogramas constantes no primeiro LP do artista, *Chega de saudade* (1959): as faixas A3 - *Brigas nunca mais* (Tom Jobim e Vinícius de Moraes), A5 - *Saudade fez um samba* (Carlos Lyra e Ronaldo Bôscoli) e B2 - *Rosa morena* (Dorival Caymmi). Procurou-se compreender o contexto histórico-cultural no surgimento da bossa nova, a partir de trabalhos de Castro, Sandroni, Ferreira, Bernardo e Starling. A padronização de cifragem teve como referência Leonard, Chediak e Guest. Foram realizadas as transcrições dos fonogramas e a editoração de partituras, contendo forma, harmonia e notação rítmica do acompanhamento. Os padrões verificados foram analisados, categorizados cronologicamente e tiveram sua recorrência aferida, tanto em termos absolutos quanto percentuais. Os resultados foram comparados aos dos demais trabalhos integrantes do projeto de IC, bem como com publicações sobre padrões de acompanhamento ao violão na música brasileira, de Faria e Pereira. Foram identificados seis padrões de acompanhamento, sendo que o mais recorrente deles foi utilizado, em média, em 52% da forma dos arranjos; e desses padrões, cinco não foram encontrados na bibliografia consultada. Acredita-se que a indicação precisa da ocorrência dos padrões constitui-se numa relevante contribuição para a área.

**Palavras-chave:** João Gilberto; violão; bossa nova, samba, acompanhamento rítmico.

### **João Gilberto's Bossa Nova Guitar Comping Patterns on Three Tracks of His LP *Chega de Saudade***

**Abstract:** This essay is part of the undergraduate research project, *João Gilberto's Bossa Nova Guitar Comping Patterns on His First Three LPs (1959-1961)*, currently being developed by the Center of Studies in Popular Music in the area of the Laboratory of Guitar and Popular Music at the University of Brasilia. The research and analysis is based on three tracks from the artist's first LP, "*Chega de Saudade*" (1960): A3 - *Brigas Nunca Mais* (Antônio Carlos Jobim & Vinícius de Moraes), A5 - *Saudade Fez Um Samba* (Carlos Lyra & Ronaldo Bôscoli) e B2 - *Rosa Morena* (Dorival Caymmi). In this work, we tried to glean the historical-cultural context in the emergence of bossa nova, building upon prior works by Castro, Sandroni, Ferreira, Bernardo, and Starling. The music notation standard adopted was based on Leonard, Chediak, and Guest. Transcriptions of recordings and editing of guitar parts were prepared, including aspects of form, harmony and rhythmic notation. These patterns were categorized chronologically, accounting for their recurrence both in absolute and percentage terms. The results were compared with works that are also part of the larger research project, as well as publications on guitar comping patterns in Brazilian music by Faria and Pereira. Six distinct patterns were identified, with the most recurrent of them being used, on average, in 52% of the arrangements. Five of these patterns weren't found in the consulted bibliography. We believe that the precise indication of the recurrence of the guitar comping patterns constitutes a relevant contribution to the area.

**Keywords:** João Gilberto; Guitar; Bossa Nova; Samba; Rhythmic Comping.

#### **Introdução**

Este trabalho integra o projeto de Iniciação Científica *Padrões de acompanhamento na bossa nova ao violão de João Gilberto, em seus três primeiros LPs (1959-1961)*, que está sendo desenvolvido pelo Núcleo de Estudos em Música Popular (NEMP), no âmbito das atividades

do Laboratório de Guitarra e Música Popular (LGMP), do Instituto de Artes da Universidade de Brasília (UnB). Tal projeto de IC faz parte do escopo de pesquisa *Padrões de acompanhamento na bossa nova utilizados por João Gilberto*, em andamento desde 2020, realizada em parceria com o grupo de pesquisa GuitarScope, do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). O presente estudo é realizado por meio do Programa de Iniciação Científica da Universidade de Brasília, através do Edital ProIC/DPG/UnB – PIBIC 2022/2023, com bolsa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Esta pesquisa se concentra na prática do acompanhamento ao violão na bossa nova, tendo como objeto três fonogramas constantes no primeiro LP do artista, *Chega de saudade* (1959). Objetiva-se iluminar a compreensão que se tem sobre os aspectos musicais da bossa nova, através da análise do material musical registrado nessa gravação.

Os três LPs lançados por João Gilberto no período compreendido entre 1959 e 1961 se consolidaram como discografia fundamental do gênero, vindo a impactar de forma determinante os desdobramentos estéticos da música popular brasileira, mais especificamente a forma de se realizar o acompanhamento ao violão, a partir de então. Lançados pela gravadora Odeon, com arranjos de Tom Jobim, esses álbuns são compostos de doze faixas cada, sendo trinta desses fonogramas em ritmo de bossa nova. O projeto de Iniciação Científica, executado entre os meses de setembro de 2022 e agosto de 2023, compreende transcrições e análises de padrões de acompanhamento em 7 (sete) fonogramas daqueles três LPs. Além disso, foram estudados cinco fonogramas de álbuns anteriores e um do próprio LP *Chega de saudade*, os quais haviam sido previamente transcritos pelo orientador e coautor do presente trabalho, através da supracitada pesquisa em parceria do NEMP/UnB com o GuitarScope/UNICAMP.

A presente pesquisa tem como objeto de estudo três fonogramas do LP *Chega de saudade* (Gilberto, 1959), a saber, as faixas: A3 - *Brigas nunca mais* (Tom Jobim e Vinícius de Moraes), A5 - *Saudade fez um samba* (Carlos Lyra e Ronaldo Bôscoli) e B2 - *Rosa morena* (Dorival Caymmi). Por meio da transcrição e análise dessas gravações, procurou-se evidenciar e quantificar aspectos substanciais desse gênero musical, no que concerne ao acompanhamento rítmico, popularmente conhecido como “batida”, do violão de João Gilberto.

### **Revisão bibliográfica**

Dois álbuns gravados e lançados em 1958 fizeram com que esse ano passasse a ser associado ao surgimento da bossa nova. O primeiro deles foi o LP *Canção do amor demais*, de Elizeth (então “Elizete”) Cardoso, com composições de Tom Jobim e Vinícius de Moraes e arranjos do próprio Tom, que então convidou João Gilberto a gravar sua “batida diferente” (Pennafort, 2018) em duas faixas: *Chega de saudade* e *Outra vez*. O segundo foi um *single* (78 rpm) do próprio João, lançado pela Odeon, também com arranjos de Jobim, contendo, de um lado, *Chega de saudade*, e de outro, *Bim bom* (João Gilberto). Ao final do mesmo ano, João viria a gravar ainda um segundo *single* pela Odeon, novamente com arranjos de Tom Jobim, que seria lançado no ano seguinte, contendo as faixas *Desafinado* (Tom Jobim e Newton Mendonça) e *Hô-bá-lá-lá* (João Gilberto).

Em 1959, a Odeon lançou o LP *Chega de saudade*, de João Gilberto, produzido por Aloysio de Oliveira (Castro, 1998, p. 195). Os quatro fonogramas dos *singles* anteriores foram incorporados a este LP, somando-se a outras oito novas gravações, totalizando as doze faixas (Bernardo, 2019) do álbum que viria a revolucionar a música brasileira, por sua abordagem inovadora, impactando as gerações seguintes.

As novas gravações para o disco ocorreram entre 23 de janeiro e 4 de fevereiro de 1959, e incluíram *Brigas nunca mais* (Tom Jobim e Vinicius de Moraes), *Morena boca de ouro* (Ary Barroso), *Lobo bobo* (Carlos Lyra e Ronaldo Bôscoli), *Saudade fez um samba* (Carlos Lyra e Ronaldo Bôscoli), *Maria ninguém* (Carlos Lyra), *Rosa morena* (Dorival Caymmi), *Aos pés da*

*cruz* (Marino Pinto e Zé da Zilda) e *É luxo só* (Ary Barroso e Luiz Peixoto) (Bernardo, 2019). Aqueles meses foram marcados por alguns momentos de tensão, atribuídos ao perfeccionismo de João Gilberto:

*Gravando direto com a orquestra, ao vivo no estúdio, sem playback, ele interrompia take após take, ouvindo erros dos músicos que escapavam aos outros, e obrigando a orquestra inteira a tocar de novo. Em certos momentos, era como se todo mundo no estúdio fosse surdo, menos ele. (...) eles não entendiam aquele perfeccionismo maníaco, que estava transformando a gravação de um simples 78 numa novela interminável. (Castro, 1998, p. 166).*

Como se verá adiante, um dos resultados do alto nível de exigência de João Gilberto poderia ser percebido posteriormente na organização de seu acompanhamento rítmico ao violão.

Além de um gênero musical, o termo bossa nova designa também um ritmo derivado do samba e de seu subgênero samba-canção. De acordo com Sandroni (2001, p. 14–15), “o samba se caracteriza pelo uso da síncope, (...) seria uma ocorrência percebida como desvio na ordem normal do discurso musical.” Pereira (2007, p. 14) afirma que a execução do samba ao violão sintetiza a “polirritmia de vários instrumentos de percussão”. O autor apresenta exemplos de vários padrões de acompanhamento no samba e em seus subgêneros, sendo eles: partido-alto, samba-canção, samba-de-avenida, samba-telecoteco, samba-funk, samba-de-coco, samba-de-roda, afro-samba, samba-latino e samba-choro (ibid.). Para alguns desses ritmos, são exibidas ainda duas ou mais “variantes”, totalizando 21 (vinte e um) padrões. Já para o ritmo de bossa nova, Pereira elenca apenas 3 (três) “tipos” de acompanhamento. De acordo com Faria, a bossa seria “tocada como um samba ‘sutil’, com uma sessão rítmica simplificada” (Faria, 1995, p. 60, tradução nossa),<sup>1</sup> e este autor apresenta 7 (sete) padrões de acompanhamento na bossa nova, além de 18 (dezoito) para o samba.

À época de seu surgimento, o próprio termo “bossa nova” ainda não estava estabelecido, como se pode constatar nos rótulos do *single* (78 rpm) de João Gilberto de 1958, que indicava *Chega de saudade* como “samba-canção” (Castro, 1998, p. 169) e *Bim bom* como “samba”.<sup>2</sup> Contudo, apesar da relação próxima com o samba, a condução da bossa nova não se trata exatamente da aplicação da polirritmia das várias percussões ao violão, como mencionado por Pereira (op. cit., p. 14). De acordo com Ferreira (2018), a “batida” de João “reproduzia e sintetizava no violão a cadência tão bonita do samba (...) com a valorização (...) da marcação do tamborim na simulação da batucada”. Roberto Menescal explica um pouco do conceito de acompanhamento de João Gilberto:

*... eu perguntei como é que ele chegou nessa batida, ele falou: “Vocês ficam tocando samba, vocês querem tocar tudo junto... Escolhe um instrumento.” [Menescal] “Mas escolhe como? O que você escolheu, João?” E ele falou: “Eu escolhi o tamborim”, e o resto são variações disso... (Starling, 2022).*

Apesar da variedade dos exemplos de padrões de acompanhamento encontrados na bibliografia, observou-se que eles são abordados pelos autores de forma genérica, sem relação ao uso efetivo desses padrões na discografia, o que vem a ser um dos objetivos do presente trabalho.

### **Metodologia**

O projeto de pesquisa de Iniciação Científica *Padrões de acompanhamento na bossa nova ao violão de João Gilberto, em seus três primeiros LPs (1959-1961)* envolveu uma equipe com quatro integrantes, sendo um coordenador e três alunos de guitarra do curso de Licenciatura em Música. O trabalho foi desenvolvido pelo Núcleo de Estudos em Música

Popular, no âmbito das atividades do Laboratório de Guitarra e Música Popular da UnB, com reuniões semanais, onde foram discutidos o planejamento e a execução do projeto. As tarefas foram distribuídas conforme o álbum sob responsabilidade de cada orientando, concentrando-se o presente estudo no LP *Chega de saudade* (1959).

A escolha dos fonogramas seguiu a ordem ascendente das faixas do LP, excluindo-se, porém, aqueles já previamente transcritos pelo orientador e coautor — faixas A1 - *Chega de saudade* (Tom Jobim e Vinícius de Moraes), A2 - *Lobo bobo* (Carlos Lyra e Ronaldo Bôscoli) e B1 - *Desafinado* (Tom Jobim e Newton Mendonça) —, bem como os fonogramas que não são em ritmo de bossa nova — faixas A4 - *Hô-bá-lá-lá* (João Gilberto) e A6 - *Maria ninguém* (Carlos Lyra), ambos boleros. Portanto, foram objeto de transcrição e análise as faixas A3 - *Brigas nunca mais* (Tom Jobim e Vinícius de Moraes), A5 - *Saudade fez um samba* (Carlos Lyra e Ronaldo Bôscoli) e B2 - *Rosa morena* (Dorival Caymmi).

O acompanhamento de violão nos fonogramas selecionados foi transcrito na íntegra e sem o uso de sinais de repetição (*ritornello*). As transcrições compreenderam, além dos *padrões de acompanhamento*, também a *harmonia* realizada ao violão, dada sua relevância enquanto elemento essencial para a compreensão de aspectos formais e estruturais do arranjo. Devido à qualidade das gravações, houve certa dificuldade para a transcrição em certos trechos. De modo a contornar essa situação, foi utilizado o aplicativo com inteligência artificial RipX, que possibilitou a audição do som do violão isoladamente. A representação dos elementos transcritos foi realizada, respectivamente, através de *notação rítmica* e *cifras*, como ilustra o Ex. 1.

## Brigas nunca mais

Tom Jobim  
Vinícius de Moraes  
vs. João Gilberto, "Chega de Saudade", 1959

♩ = 84

The musical score for 'Brigas nunca mais' is presented in two staves. The first staff begins with an 'Intro' section in 2/4 time, marked with a tempo of ♩ = 84. The key signature is two sharps (F# and C#). The first four measures of the intro are marked with chords: Bmaj7, Bb7(b13), Amaj7, and G#7. The second staff starts at measure 5 with a key signature change to one sharp (F#) and includes chords C#7/G#, G#(b13), Bmaj7, and Cmaj7. The notation includes rhythmic patterns for the guitar, with a final measure marked 's/ violão'.

Ex. 1: Transcrição do violão de João Gilberto em *Brigas nunca mais* (Tom Jobim e Vinícius de Moraes), na gravação do LP *Chega de saudade* (1959). Compassos 1–8.

Procurou-se, com isso, evidenciar e quantificar aspectos substanciais da performance violonística. Nesse gênero musical, o acompanhamento consiste, em geral, de *duas linhas rítmicas*, sendo uma referente aos baixos, executada pelo dedo polegar (p), e outra às demais notas dos acordes, executada pelos dedos indicador (i), médio (m) e anular (a), sendo que os baixos recaem, em geral, sobre o início de cada tempo do compasso. Assim, embora haja variações sutis na linha de baixo, como os elementos diferenciais entre os padrões verificados se encontram na linha executada pelos dedos *i*, *m* e *a*, optou-se por restringir as transcrições a esta última linha rítmica.

Contudo, nos momentos em que João eventualmente antecipa ou executa os baixos em locais diferentes dos inícios de tempos, o acompanhamento foi então transcrito de forma detalhada na partitura, com a especificação de todas as notas dos acordes, a exemplo do compasso 7 de *Brigas nunca mais* (Ex. 1). Do mesmo modo, em algumas passagens em que o acompanhamento é realizado a cinco vezes, fugindo ao padrão de quatro vezes predominante nesse estilo, essas aberturas foram também transcritas de forma literal na partitura.

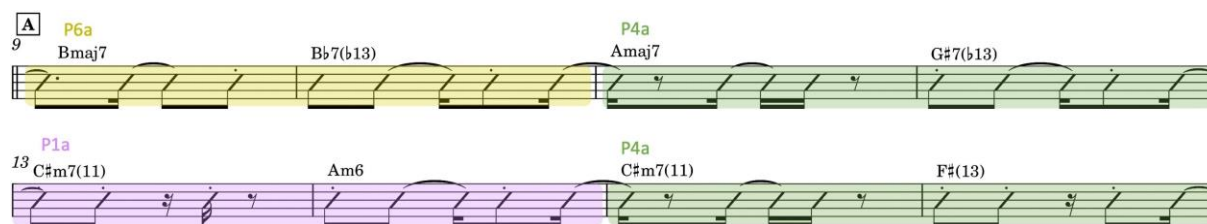
A editoração de partituras foi realizada inicialmente através do *software* MuseScore, com posterior conversão para o formato de arquivo de notação musical aberto .musicxml e

importação para Finale, para revisão pelo orientador. Nesse processo, foram encontradas algumas incompatibilidades de formatação de acordes, quando da conversão dos arquivos. Para contornar essa questão, adotou-se uma padronização de cifragem combinando tipologias em uso tanto no universo jazzístico norte-americano quanto no Brasil, observadas em autores como Leonard (2004), Chediak (1991, 1996) e Guest (1996, 2006). De forma a facilitar a conversão de arquivos entre os programas de notação utilizados, foi adotada, para o acorde de sétima maior, a tipologia “Xmaj7”; e no caso de acordes menores com sétima e alguma extensão (nota de tensão), foi utilizado o formato “Xm7(add9)”.

Na etapa seguinte, foram realizadas as análises, categorizações e marcações dos padrões de acompanhamento. Partiu-se do formato que havia sido previamente definido no trabalho realizado pelo orientador e coautor, no âmbito da pesquisa *Padrões de acompanhamento na bossa nova utilizados por João Gilberto*, desenvolvida em parceria entre os grupos de pesquisa NEMP/UnB e GuitarScope/UNICAMP, em andamento desde 2020. Esse formato consiste na categorização dos padrões, organizados através de numeração própria e utilizando-se uma escala de cores para diferenciá-los (Fig. 1), com a marcação e indicação dos mesmos sobre as partituras com o acompanhamento transcrito (Ex. 2).



Fig. 1: Escala de cores utilizadas para a marcação dos padrões.



Ex. 2: Análise dos padrões de acompanhamento de João Gilberto em *Brigas nunca mais* (Tom Jobim e Vinícius de Moraes), no LP *Chega de saudade* (1959). Compassos 9–16.

O critério para a diferenciação entre os padrões foram os *pontos de ataque* dos acordes no acompanhamento, considerando-se assim a linha “percussiva” formada, independentemente da duração das notas. Dessa maneira, um mesmo padrão pode assumir formas mais curtas (*staccato*) ou mais longas (*legato*), como as variações do padrão 4a exemplificadas na Fig. 2.

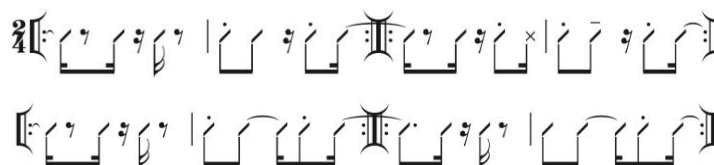


Fig. 2: Variações do padrão 4a.

Aos acompanhamentos considerados bastante semelhantes, foi atribuída a mesma numeração, acrescentando-se letras para sua diferenciação em subcategorias, a exemplo dos padrões 6a e 6b (Fig. 3):





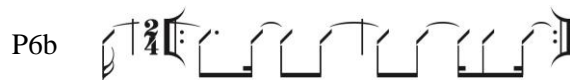


Fig. 3: Padrões 6a (sem ligadura entre os compassos) e 6b (com ligadura).

A numeração dos padrões de acompanhamento aqui apresentada compreende as análises sobre 8 (oito) fonogramas: a versão de Elizeth Cardoso de *Chega de saudade* (Tom Jobim e Vinícius de Moraes), na gravação do LP *Canção do amor demais* (1958); e os 7 (sete) fonogramas que integram o escopo do projeto de Iniciação Científica, sendo três do álbum *Chega de saudade* (1959), dois de *O amor, o sorriso e a flor* (1960) e dois do LP *João Gilberto* (1961). Os resultados obtidos foram então comparados com a bibliografia consultada, procurando-se verificar se os padrões observados já se encontravam ou não catalogados.

Por fim, em cada fonograma, foi realizada a contagem de compassos com incidência de cada padrão, tendo por objetivo aferir sua recorrência na discografia analisada. A opção por contabilizar o número de compassos, ao invés da quantidade de repetições dos padrões, se deve principalmente ao fato de que o padrão 0 possui apenas um compasso, enquanto os demais são formados por dois. Mas essa solução atende ainda aos trechos em que certos padrões são executados parcialmente, através de seu compasso ímpar (primeiro) ou par (segundo).

Os números obtidos foram então convertidos em porcentagem, de modo a possibilitar a comparação proporcional entre os acompanhamentos nos diferentes fonogramas, independentemente de sua duração ou forma individual.

### Resultados

As transcrições evidenciaram a forma “corrida” (sem repetições) de cada arranjo, com as seguintes características:

Faixa	Título	Forma	Total de compassos
A3	<i>Brigas nunca mais</i>	Intro., A <sub>1</sub> , B <sub>1</sub> , A <sub>1</sub> (Interlúdio), B <sub>1</sub> , Final	84
A5	<i>Saudade fez um samba</i>	Intro., A <sub>1</sub> , A <sub>2</sub> , Interlúdio, A <sub>3</sub> , Final	77
B2	<i>Rosa morena</i>	Intro., A <sub>1</sub> , A <sub>2</sub> , B, C	78

Tab. 1: Características dos arranjos das faixas A3, A5 e B2 do LP *Chega de saudade* (1959).

Dentre as oito transcrições analisadas no âmbito do projeto de Iniciação Científica, foram identificados 13 (treze) padrões rítmicos de acompanhamento ao violão, muitos dos quais com variações, totalizando assim 31 (trinta e um) diferentes padrões e variações utilizados por João Gilberto. Nos fonogramas estudados, foram encontrados 6 (seis) padrões de acompanhamento ou variações, conforme detalhado na Fig. 4.

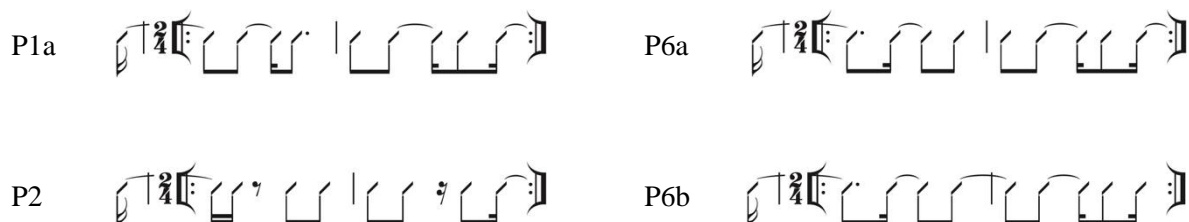




Fig. 4: Padrões rítmicos de acompanhamento ao violão utilizados por João Gilberto nas faixas A3, A5 e B2 do LP *Chega de saudade*.

Para efeito de comparação da recorrência dos diferentes padrões na discografia analisada, considerou-se que o parâmetro mais adequado seria sua *porcentagem*, em relação à forma de cada arranjo. Essa conclusão se deveu ao fato de que a quantidade de compassos é um parâmetro restrito individualmente a cada fonograma, mas que não atenderia à comparação com outras gravações, em virtude de diferenças de andamento, forma e duração, dentre outras. A Fig. 5 evidencia a recorrência dos padrões verificados em cada fonograma. As porcentagens foram arredondadas para que não houvesse casas decimais.

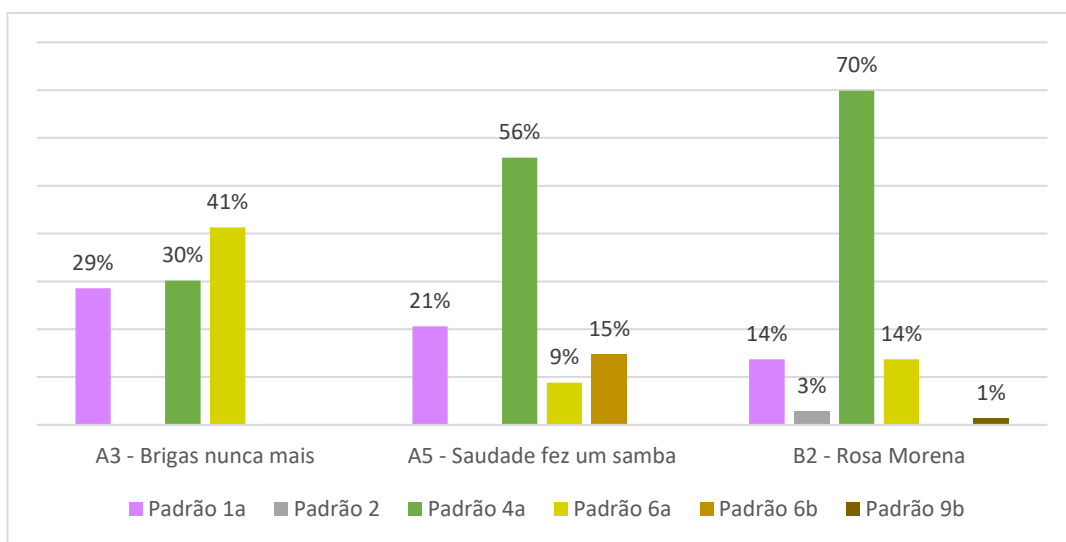


Fig. 5: Recorrência percentual dos padrões rítmicos de acompanhamento ao violão utilizados por João Gilberto, nas faixas A3, A5 e B2 do LP *Chega de saudade* (1959).

Conforme se observa, nas gravações de *Brigas nunca mais*, *Saudade fez um samba* e *Rosa morena* João Gilberto fez uso de 3, 4 e 5 padrões respectivamente. O mais recorrente foi o padrão 4a, presente, em média, em 52% da forma nos arranjos. Em seguida, os mais executados foram os padrões 6a e 1a. Na faixa *Brigas nunca mais*, esses três padrões somados ocupam a totalidade da gravação. Já as faixas *Saudade fez um samba* e *Rosa morena* apresentam proporções diferentes, onde mais da metade de cada fonograma é preenchida apenas com o padrão 4a (56% e 70%), e o restante, por outros padrões.

Comparando-se os padrões de acompanhamento identificados com a bibliografia consultada, encontraram-se as seguintes correspondências:

Padrões de acompanhamento verificados	Ritmos brasileiros (Pereira, 2007)	<i>The Brazilian guitar book</i> (Faria, 1995)
Padrão 1a		
Padrão 2	Partido-alto – variante 2	<i>Samba variation #7</i>
Padrão 4a		
Padrão 6a		
Padrão 6b		
Padrão 9b		

Tab. 2: Correspondência dos padrões verificados com os já catalogados por Pereira (2007) e Faria (1995).

Dentre os padrões verificados durante o presente estudo, apenas um foi encontrado também na bibliografia consultada (Tab. 2). O padrão 2 é apontado por ambos os autores como um tipo de samba, mais especificamente o *partido-alto* (Pereira, 2007, p. 16; Faria, 1995, p. 33). Os outros cinco padrões, portanto a maioria dos identificados nesta pesquisa, não foram encontrados na bibliografia consultada.

Com relação à execução dos padrões, João Gilberto alterna, em geral, entre durações mais curtas (*staccato*) ou mais longas (*legato*) das figuras rítmicas de acompanhamento, conforme as seções que compõem a forma da música. Conduz, assim, o arranjo da base, aumentando ou diminuindo a duração dos acordes, de modo similar a um chimbau de bateria fechado e depois aberto, demarcando as diferentes partes da música. Em *Rosa morena*, esse recurso foi observado nos compassos 19 e 37, correspondentes ao 11º compasso de cada uma das seções A<sub>1</sub> e A<sub>2</sub>. Na segunda metade dessas sessões, os padrões não só são executados na mesma ordem, mas também com durações e acentuações quase idênticas, exceto por singelas variações. Esse alto nível de similaridade entre as seções A<sub>1</sub> e A<sub>2</sub> permite supor que o acompanhamento de violão tenha sido previamente planejado (Ex. 3 e Ex. 4).

Ex. 3: Trecho final da seção A<sub>1</sub> em *Rosa morena* (Dorival Caymmi), no LP *Chega de saudade* (1959). Compassos 19–26.

Ex. 4: Trecho final da seção A<sub>2</sub> em *Rosa morena* (Dorival Caymmi), no LP *Chega de saudade* (1959). Compassos 37–44.

## Conclusão

Neste trabalho foram examinados e apresentados detalhes técnicos e estéticos dos padrões de acompanhamento e suas variações, no violão de João Gilberto, tendo como foco três fonogramas de seu LP *Chega de saudade* (1959). Em certa medida, pode-se dizer que a reputação do músico como excessivamente criterioso parece fazer sentido, em face ao preciosismo presente na organização desse acompanhamento, como evidenciado pelos resultados.

Acredita-se que a abordagem empreendida, com a indicação precisa da ocorrência dos padrões de acompanhamento na discografia, tanto em termos quantitativos quanto percentuais, seja uma contribuição particular deste projeto para a área. Além disso, dentre os padrões de acompanhamento verificados, a maioria não se encontrava catalogada na bibliografia consultada.

A quantidade de padrões de acompanhamento verificada no presente estudo (6) é consideravelmente menor, quando comparada aos outros dois trabalhos (19 e 12) que integram a pesquisa de Iniciação Científica, de autoria de João Victor Rodrigues Vilela e Gustavo Passos Pinheiro, ambos também juntamente com o orientador. Mesmo sabendo-se limitada a



amostragem disponível, pode-se conjecturar que, com o passar dos anos, João Gilberto tenha desenvolvido sua maneira de acompanhar bossa nova ao violão, ampliando sua gama de opções e incorporando recursos rítmicos mais complexos.

É pertinente pontuar que este trabalho apresenta um resultado parcial de pesquisa de Iniciação Científica em andamento, a qual é parte de um projeto interinstitucional, em parceria do Núcleo de Estudos em Música Popular da UnB com o grupo de pesquisa GuitarScope, da UNICAMP. Assim, os dados aqui apresentados serão futuramente complementados, através de estudos sobre outros fonogramas gravados por João Gilberto no período 1958–1961.

## Referências

- Bernardo, A. (2019, março 9). Os bastidores de “Chega de Saudade”, clássico de João Gilberto que completa 60 anos. *Folha de S.Paulo*. <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2019/03/os-bastidores-de-chega-de-saudade-classico-de-joao-gilberto-que-completa-60-anos.shtml>
- Castro, R. (1998). *Chega de saudade: a história e as histórias da Bossa Nova* (2º ed). Companhia das Letras.
- Chediak, A. (1991). *Songbook Bossa Nova* (Vol. 1). Lumiar.
- Chediak, A. (1996). *Songbook Tom Jobim* (Vol. 1). Lumiar.
- Faria, N. (1995). *The Brazilian guitar book: samba, bossa nova and other Brazilian styles*. Sher Music Co.
- Ferreira, M. (2018, julho 10). *João Gilberto é mito 60 anos após entrada em estúdio que mudou a música do Brasil*. G1. <https://g1.globo.com/pop-arte/musica/blog/mauro-ferreira/post/2018/07/10/joao-gilberto-e-mito-60-anos-apos-entrada-em-estudio-que-mudou-a-musica-do-brasil.ghtml>
- Gilberto, J. (1959). *Chega de saudade* [LP]. Odeon.
- Guest, I. (1996). *Arranjo: método prático* (Vol. 2). Lumiar Editora.
- Guest, I. (2006). *Harmonia: método prático* (2º ed, Vol. 2). Lumiar Editora.
- Leonard, H. (2004). *The Real Book* (6º ed, Vol. 1). Hal Leonard Corporation.
- Pennafort, R. (2018, julho 10). Bossa Nova comemora 60 anos: Em 1958, a música brasileira mudou. *O Estado de S. Paulo*. <https://www.estadao.com.br/cultura/musica/bossa-nova-comemora-60-anos-em-1958-a-musica-brasileira-mudou>
- Pereira, M. (2007). *Ritmos brasileiros, para violão* (1º ed). Marco Pereira.
- Sandroni, C. (2001). *Feitiço decente: transformações do samba no Rio de Janeiro (1917-1933)* (1º ed). Zahar.
- Starling, M. (2022, dezembro 5). *Um dos criadores da bossa nova | Roberto Menescal | Starling Cast # 39* [Vídeo]. [https://www.youtube.com/watch?v=1hE5QCvNaB0&ab\\_channel=MateusStarling](https://www.youtube.com/watch?v=1hE5QCvNaB0&ab_channel=MateusStarling)

<sup>1</sup> “The bossa nova is played like a ‘soft’ samba, with a simplified rhythmic section” (Faria, 1995, p. 60).

<sup>2</sup> Imagem disponível em [https://www.discogs.com/pt\\_BR/master/1638165-João-Gilberto-Chega-De-Saudade-Bim-Bom/image/SW1hZ2U6MzQ5MjAzMDQ=](https://www.discogs.com/pt_BR/master/1638165-João-Gilberto-Chega-De-Saudade-Bim-Bom/image/SW1hZ2U6MzQ5MjAzMDQ=).